

QUINTA-FEIRA, 6 DE AGOSTO DE 2016 ANO 13 Nº 5127

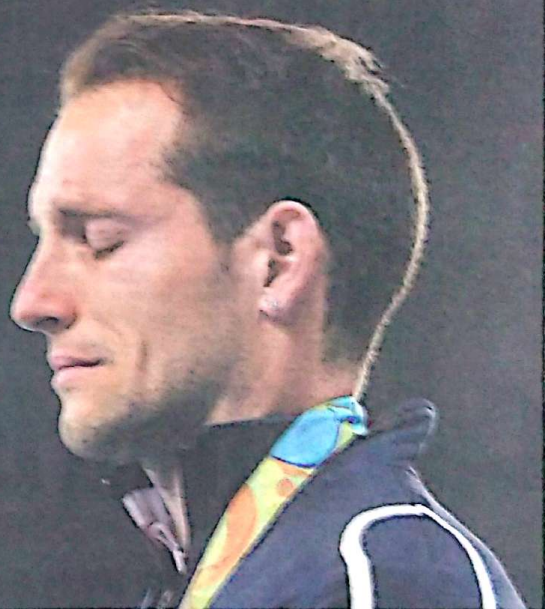
Quinta-feira 6 de agosto de 2016

RIO2016

O GLOBO 5

Um francês até aqui de mágoa

Renaud Lavillenie diz que vaias no pódio são um desrespeito e que pensou em abandonar a entrega de medalhas



Choro. O francês Renaud Lavillenie na entrega das medalhas de salto com vara no Estádio "João Carlos de Oliveira". "Quanto mais está no pódio e as pessoas começam a vaiar, é um dos maiores desrespeitos que podem acontecer. Cheguei a pensar em sair"

Marcelo Grillo
marcelogrillo@globo.com.br

Renaud Lavillenie já consegue sorrir quando toca no assunto, mas ainda é um homem magoadado. As vaias que ultrapassaram o primeiro olimpista, provocaram uma resposta enigmática. Em exemplo, vieram mais vaias e as lágrimas no pódio do Estádio João Carlos de Oliveira, entre a tristeza e a luta interna para manter a emoção na passada.

— O pódio é um momento muito intenso e importante. Quando você está no pódio e as pessoas começam a vaiar, é um dos maiores desrespeitos que podem acontecer. É um lugar onde você comemora e celebra. Cheguei a pensar em sair do pódio, mas me contivei para não mostrar algo ruim — revelou.

Em um esforço de reconciliação com a público brasileiro e para passar por estações de TV Globo e de esporte e convênio com outros jornalistas após as entrevistas na televisão, o atleta sorriu

incluiu ainda uma citação ao "Chit'France" na lapela, tentou tranquilizar para todos medalhistas no país.

— O atleta pediu desculpas, mais uma vez, por ter comparado o comportamento da torcida do Estádio João Carlos de Oliveira com o comportamento americano desse Owens nos Jogos de Berlim-1936, apesar de repetir na mesma na Alemanha. Esperava que havia feito um filme sobre aquela edição da Olimpíada pouco antes de chegar ao Rio, e por isso, o episódio não é sua culpa. Lavillenie contou que se surpreendeu quando o público começou a cantar em direção ao salto quando ele e o medalista Thiago Silva — que acabou levando o ouro — estavam na disputa.

— Honestamente, foi a maior surpresa da minha vida. Normalmente, a público aplaude todos os atletas. É necessário de concentração e muito alta. O Thiago não precisava disso para ganhar a prata.

No dia seguinte, o francês foi recebido em uma festa de confraternização em uma casa particular de uma família brasileira. Se o brasileiro

vaiar até minuto de silêncio, como dizia Nelson Rodrigues, pode-se dizer que o brasileiro vaiar até medalhistas olímpicos.

TENNY HINET DEFENDE A VAIA BRASILEIRA

Um dos maiores ídolos do esporte francês, o lutador Teddy Riner não faz caso às reclamações do comentarista. Quem, enquanto acompanhava a disputa do seu país para a disputa do basquete, ele viu que quem não é o campeão no Brasil, o que não vê isso como um problema.

— A situação é diferente para todos os atletas. Eu entendo os brasileiros. Quando você paga para assistir um grande evento e é obrigado em esporte, você espera vencer, quer a medalha de ouro. Quando fui com Raul Silva, aconteceu algo parecido. Eu gosto disso. É uma boa pressão. Isso é esporte — disse. — Os esportes são diferentes, mas para os atletas é sempre igual porque os brasileiros fazem o mesmo coisa, o mesmo trabalho.

Lavillenie acredita que as coisas estão voltando ao normal e garante que alguns torcedores

até já pediram autógrafa e fotos a ele. Mas, como em qualquer episódio de mágoa recente, ainda há peregrinos — um outro o chamou de "chorão" quando ele circulava pelo Parque Olímpico, para o bem da aproximação, o atleta não entende português.

— Não consegui me conter e chorei no pódio, mas sabia que aquilo não representava o Brasil — comentou.

Pouco antes um ponto em contato com o caroca Lavillenie já tem a mesma relação com o trânsito. Quem, ficou engarrafado e não chegou ao Parque Olímpico a tempo de encontrar Riner no basquete.

— Estou tentando aproveitar a Olimpíada, o que é muito difícil, porque tenho muitas coisas para fazer, e o trânsito não é muito fácil. Temos que tomar boas decisões e ter uma agenda perfeita para conseguir fazer tudo — disse o francês, que vai participar da cerimônia de encerramento, no domingo, e deixará o Rio na segunda-feira. ■

Colaboração: Eduardo Zebian